

Título: INFECÇÃO POR ENTEROBIUS VERMICULARIS EM POPULAÇÕES PRÉ-COLOMBIANAS NO CHILE

Autor(es): ADAUTO J.G. DE ARAÚJO; ULISSES E.C. CONFALONIERI; BENJAMIM M. RIBEIRO FILHO; LUIZ FERNANDO FERREIRA e LAUTARO NUÑEZ

RESUMO

O encontro de parasitos em corpos mumificados ou em coprólitos coletados em sítios arqueológicos, contribuem para o estudo da origem, evolução e introdução de doenças parasitárias em populações do passado, bem como fornece dados sobre essas populações, comportamento quanto à habitação, deslocamentos, migratórios, hábitos alimentares e tamanho de população (FERREIRA, ARAÚJO & CONFALONIERI, 1982).

Em coprólitos coletados por um de nós (L.N.), no sítio arqueológico de Caserones, no vale de Tarapaca, Norte do Chile, encontraram-se ovos de Enterobius vermicularis. As camadas em que se coletaram os coprólitos foram datadas de 400 aC a 800 AD.

O Enterobius vermicularis é um parasito intestinal do homem, cuja sintomatologia principal é o aparecimento de prurido na região peri-anal. A infecção se faz por via direta através da ingestão dos ovos que são eliminados pelas fêmeas, contaminando a região peri-anal e assim as mãos e os alimentos. Pode-se encontrar também os ovos nas fezes. Observa-se que em comunidades fechadas, principalmente crianças em orfanatos ou creches, a prevalência da infecção é muito grande, atingindo a quase totalidade das pessoas.

Em populações pré-históricas, que viviam em grutas ou acampamentos, o encontro deste parasito pode indicar uma infecção em todo o grupo.

em alguns sítios
MOORE, 1969
& BONAVIA,
em coprólitos
através de
populações do
Cristo.

mem a home
possíveis
caso de An
& CONFALON

O Enterobius vermicularis já foi assinalado em alguns sítios arqueológicos na América (FRY & MOORE, 1969; ZIMMERMAN & MORILLA, 1983; PATRUCCO, TELLO & BONAVIA, 1983) e, embora não tenha sido encontrado em coprólitos na Europa, existem evidências indiretas, através de documentos antigos, de sua presença em populações da China, Grécia, Índia e Arábia, antes de Cristo.

Pelo mecanismo de transmissão direta, de homem a homem, sem passagem pelo meio ambiente, não são possíveis informações sobre rotas migratórias como no caso de Ancilostomídeos e Trichuris (FERREIRA, ARAÚJO & CONFALONIERI, 1980; 1983).